

# PERFIL DOS USUÁRIOS DA FARMÁCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE BANDEIRANTES - PARANÁ - 2005

Natália Maria Maciel Guerra<sup>1</sup>  
Cristiane Corsini Medeiros Otenio<sup>2</sup>  
Simone Cristina Castanho S. de Melo<sup>2</sup>  
Regina Hitomi Ohira Fukuda<sup>2</sup>  
Camila Barbosa Caetano<sup>3</sup>  
Genáís Cristina Sutil<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professora Especialista  
do Departamento de  
Patologia e Clínica da  
Fundação Faculdades Luiz  
Meneghel (FFALM).

<sup>2</sup> Professora Especialista do  
Departamento de Saúde e  
Educação da Fundação  
Faculdades Luiz Meneghel  
(FFALM).

<sup>3</sup> Alunas e Estagiárias do  
curso de Enfermagem da  
Fundação Faculdades Luiz  
Meneghel (FFALM)

Recebido em: 25/01/2006  
Aceito em: 28/09/2006

GUERRA, Natália Maria Maciel et al. Perfil dos usuários da farmácia pública municipal de Bandeirantes - Paraná- 2005. *Salusvita*, Bauru, v. 25, n. 3, p. 363-370, 2006.

## RESUMO

*Apesar das dificuldades do Sistema Único de Saúde, a Assistência Farmacêutica é uma das principais formas de acesso da população verificando-se que um dos serviços mais procurados do sistema é a Farmácia Pública Municipal. Uma grande parcela da população depende da assistência médica pública e não tem recursos financeiros para adquirir medicamentos em farmácias privadas. O presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos usuários da Farmácia Pública Municipal, relacionar a oferta do medicamento gratuito ao perfil do usuário da farmácia e avaliar a postura dos entrevistados quanto à automedicação, sobre de medicamentos e valorização do serviço gratuito. Os dados do presente estudo foram coletados por um instrumento aplicado em julho de 2005, em 130 usuários que estavam presentes na fila da Farmácia Básica Municipal, onde a população alvo foram adultos acima de 18 anos de idade. Conclui-se que os usuários da Farmácia Pública Municipal são adultos jovens, não inseridos formalmente no mercado de trabalho,*

*que fazem uso contínuo de medicamentos e não têm o conhecimento do valor real dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde, especialmente na área farmacêutica. Portanto, estes princípios devem ser abordados nos instrumentos de educação permanente para enfatizar a importância do uso racional de medicamentos e a valorização dos usuários em relação ao serviço prestado.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência Farmacêutica; Farmácia Pública Municipal; Medicamento de uso contínuo

## **ABSTRACT**

*Regardless of the difficulties of the “Sistema Único de Saúde” (SUS), the Pharmaceutical Assistance is one of the main forms of access of the population verifying itself that one of the looked services more of the system is the Municipal Public Pharmacy. A great parcel of the population depends on the public medical assistance and it does not have financial resources to acquire medicines in private pharmacies. The present study it has as objective to characterize the profile of the users of the Municipal Public Pharmacy, to relate offers of the gratuitous medicine to the profile of the user of the pharmacy and to evaluate the position of interviewed how much the self-medication, medicine remaining portion and valuation of the gratuitous service. The data of the present study was collect by an instrument applied in July of 2005, in 130 users who were gifts in the line of the Municipal Basic Pharmacy, where the white population had been adult above of 18 years of age. It is concluded formal that the users of the municipal public pharmacy are adult young, not inserted in the market of work that they make continuous medicine use and it does not have the knowledge of the real value of the services given for the Only System of Health, especially in the pharmaceutical area. Therefore, these principles must be boarded in the instruments of permanent education to focus the importance of the rational medicine use and the valuation of the users in relation to the given service.*

**KEY WORDS:** Pharmaceutical assistance; Municipal Public Pharmacy; Medicine of continuous use

GUERRA, Nátalia Maria Maciel et al. Perfil dos usuários da farmácia pública municipal de Bandeirantes-Paraná-2005. *Salusvita*, Bauru, v. 25, n. 3, p. 363-370, 2006.

GUERRA, Nátalia  
Maria Maciel et al.  
Perfil dos usuários  
da farmácia pública  
municipal de  
Bandeirantes-Paraná-  
2005.  
*Salusvita*, Bauru,  
v. 25, n. 3, p. 363-370,  
2006.

## INTRODUÇÃO

No final dos anos 1980, a política de atenção à saúde era marcada pela ineficiência da gestão pública e pela baixa efetividade das ações no atendimento das necessidades da população (OTENIO et al., 2005). Em 1988, com a promulgação da Nova Constituição Federal do Brasil, foi conferido ao Estado o papel de assegurar a saúde de forma universal, integral e equânime, incluindo a assistência farmacêutica (CONSENDEY et al., 2000).

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) teve como principal justificativa a necessidade de melhorar a oferta de serviços, os indicadores de saúde e as condições de vida da população brasileira (OTENIO et al., 2005).

A partir da criação da Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, conhecida como Lei Orgânica da Saúde, foi estabelecida a organização básica das ações e serviços de saúde, incluindo no seu artigo 6.º o provimento da assistência terapêutica integral, até mesmo a Assistência Farmacêutica. Com o advento da NOB 01/96 (Normas Operacionais Básicas) foi estipulado o PAB Fixo e PAB Variável (Piso de Atenção Básica), sendo que o PAB Variável estipula o piso da atenção básica, incluindo assistência farmacêutica (OPAS/OMS, 2003).

Em 1997, foi desativada a CEME (Central de Medicamentos); que funcionava apenas como uma central de distribuição de medicamentos do Governo Federal para os municípios. Em outubro 1998, foi publicada a Política Nacional de Medicamentos, que serviu como base para que, em dezembro 1998; fosse definido o financiamento da Assistência Farmacêutica Básica com Pactuação na CIT (Comissão Intergestores Tripartite), sendo o valor do Incentivo R\$2,00 por hab/ano (R\$1,00 por hab/ano do Governo Federal, R\$0,50 por hab/ano do Governo Estadual e R\$0,50 por hab/ano do Governo Municipal). Em março 1999, a Portaria 176 estabeleceu os critérios para habilitação de estados e municípios para o recebimento deste incentivo. No município do estudo, 33.610 habitantes de acordo com Censo 2000, o valor do incentivo é de R\$67.220,00 por ano. A Farmácia Municipal foi instalada no Posto Central em 1991, e atualmente atende em média 4.335 receitas por mês.

No Brasil, o uso racional de medicamento é uma prática bem distante. Observamos isto tanto no setor privado como no setor público. A automedicação é uma prática freqüente e existe interesse das indústrias farmacêuticas para que este procedimento ocorra. Uma grande parcela da população depende da assistência médica pública e não tem recursos financeiros para adquirir medicamentos em farmácias privadas (LOYOLA FILHO et al., 2002)

Apesar das dificuldades do sistema, a assistência farmacêutica é uma das principais formas de acesso da população confirmado por Otenio et al. (2005) durante estudo realizado com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico e demográfico dos usuários do SUS, em Bandeirantes –(PR), no qual verificou-se que os serviços mais procurados do SUS são a farmácia pública municipal (94,3%), o serviço de consulta médica (90,5%), o serviço de vacinação (84,9%) e os exames laboratoriais (81,8%).

Este trabalho tem por objetivo caracterizar o perfil dos usuários da Farmácia Pública Municipal, relacionar a oferta de medicamento gratuito ao perfil do usuário da farmácia e avaliar a postura dos entrevistados quanto à automedicação, sobra de medicamentos e valorização do serviço gratuito no município de Bandeirantes (PR).

## MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Departamento de Saúde e Educação da Fundação Faculdades Luiz Meneghel (FFALM) de Bandeirantes (PR). Realizado na dita cidade de Bandeirantes, que tem hoje cerca de 33.610 habitantes, estando localizada na região norte do Paraná distante a 430km de Curitiba e 450km de São Paulo, com vocação agrícola para cana-de-açúcar e agroindústria canavieira.

Os dados do presente estudo foram coletados por um instrumento aplicado em julho de 2005 por estagiárias do curso de enfermagem da FFALM, treinadas pelas pesquisadoras, em 130 usuários que estavam presentes na fila da Farmácia Básica Municipal, onde a população alvo foram adultos acima de 18 anos de idade. Após o consentimento livre e esclarecido, os questionários foram aplicados. O plano piloto foi realizado com aplicação de seis questionários, em que os usuários foram escolhidos aleatoriamente. A duração média de sua aplicação, estimada em pré-testes, ficou por volta de 15 minutos.

O questionário incluía dados como: idade, gênero, situação no mercado de trabalho. Quanto às informações sobre a utilização da Farmácia Básica do SUS, questionou-se sobre o uso de medicamento contínuo, uso de outro tipo de medicação, solicitação de receita médica ao passar por consulta, substituição de receita médica por um medicamento que costuma fazer uso, se na falta do medicamento o usuário compra a medicação ou aguarda, se o usuário sabe o quanto economiza quando recebe medicamento do SUS e qual a conduta quando da sobra de medicamento. O instrumento de coleta continha dez perguntas fechadas, que foram tabuladas utilizando o programa EPIINFO 6.0.

GUERRA, Nátalia Maria Maciel et al. Perfil dos usuários da farmácia pública municipal de Bandeirantes-Paraná-2005. *Salusvita*, Bauru, v. 25, n. 3, p. 363-370, 2006.

## RESULTADOS

A pesquisa mostrou que, dos 130 usuários entrevistados, 73,8% eram do gênero feminino e 26,2% do gênero masculino. Em relação à faixa etária, a maioria (23,8%) tinha entre 36 e 45 anos de idade; os demais ficaram assim distribuídos conforme a faixa etária: 18 a 25 anos (7,7%), 26 a 35 anos (18,5%), 46 a 55 anos (21,5%), 56 a 65 anos (16,2%) e 66 anos ou mais (12,3%).

Pelos resultados obtidos, 64,6% dos entrevistados não estão inseridos formalmente no mercado de trabalho e 35,4% estão.

Quando os usuários passam por consulta médica, 80,8% dos pacientes esperam que o médico diga qual o diagnóstico e o medicamento que deverá ser usado; já 19,2% dos entrevistados solicitam por conta própria a receita ao médico.

Os resultados mostraram que, quando ocorre a falta de medicamento na Farmácia do SUS, 63,1% compra a medicação na farmácia privada, enquanto que apenas 36,9% esperam o medicamento chegar e mesmo assim apenas 42,3% sabem o quanto está economizando e 57,7% não sabem (FIGURA 1).

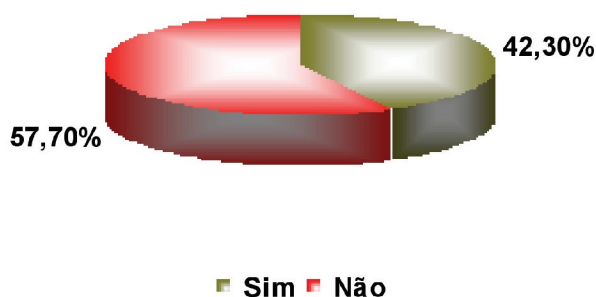


FIGURA 1- Percepção dos usuários quanto ao valor econômico do medicamento dispensado na Farmácia Básica do município de Bandeirantes (PR), 2005

Analisando os dados, observou-se que 67,7% dos usuários utilizam medicamentos de uso contínuo e 32,3% fazem uso esporádico (FIGURA 2).



FIGURA 2 – Distribuição dos usuários em relação à utilização dos medicamentos dispensados na Farmácia Básica do município de Bandeirantes (PR), 2005

E ainda em relação às prescrições, 74,6% dos entrevistados não pedem que o médico substitua o medicamento; em contrapartida, 25,4% solicitam a substituição. Constatou-se também que, quando questionados em relação às sobras dos medicamentos, 59,2% guardam em casa; 29,2% devolvem para farmácia do SUS; e 11,6% repassam as sobras para algum conhecido (FIGURA 3).

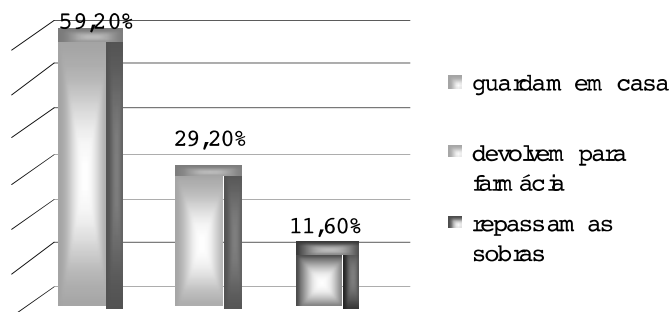


FIGURA 3 – Distribuição do destino das sobras dos medicamentos adquiridos na Farmácia Básica do município de Bandeirantes (PR), 2005

Segundo Cosendey et al. (2000), a assistência farmacêutica é um dos componentes da promoção integral à saúde que pode utilizar o medicamento como um importante instrumento para o aumento da resolubilidade do atendimento ao paciente. Os resultados deste trabalho levam a concordar com as colocações do autor.

GUERRA, Nátalia  
 Maria Maciel et al.  
 Perfil dos usuários da  
 farmácia pública  
 municipal de  
 Bandeirantes-Paraná-  
 2005.  
*Salusvita*, Bauru,  
 v. 25, n. 3, p. 363-370,  
 2006.

GUERRA, Nátalia  
Maria Maciel et al.  
Perfil dos usuários da  
farmácia pública  
municipal de  
Bandeirantes-Paraná-  
2005.  
*Salusvita*, Bauru,  
v. 25, n. 3, p. 363-370,  
2006.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os usuários da farmácia pública municipal são adultos jovens, não inseridos formalmente no mercado de trabalho, fazem uso contínuo de medicamentos e não têm o conhecimento do valor real dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde, especialmente na área farmacêutica.

A Assistência Farmacêutica deve ser abordada como um dos instrumentos de educação permanente para enfatizar a importância do uso racional de medicamentos e a valorização dos usuários em relação ao serviço prestado.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Secretaria Municipal de Saúde de Bandeirantes (PR) o apoio ao trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. COSENDEY, M. A. E. et al. Assistência Farmacêutica na Atenção Básica de saúde: a experiência de três estados brasileiros. *Caderno de Saúde Pública*. v. 16, n. 1, jan-mar, 2000.
2. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000, censo demográfico.
3. LOYOLA FILHO, A. I. et al. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Revista de Saúde Pública*, n. 36, v. 1, p. 55- 62, 2002.
4. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Assistência farmacêutica para gerentes municipais./Organizado por Nelly Marin et al. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 373p.
5. OTENIO, C. C. M. et al. Avaliação social dos usuários do SUS de Bandeirantes – PR. In: VI Congresso Nacional da Rede Unida. 2005. Belo Horizonte – MG. Anais. Belo Horizonte – MG: REDE UNIDA, *Revista da área de formação, desenvolvimento de profissionais de saúde*, v. 12, n. 2, p. 30, abr/mai, 2005.6.

